

IAOD do Deputado Ip Sio Kai em 09.06.2026

Aproveitar a oportunidade do turismo individual em iates para explorar a economia marítima

O Conselho de Estado aprovou recentemente o turismo individual em iates de Hong Kong e Macau nas nove cidades da Grande Baía, e lançou medidas facilitadoras como isenção de caução e emissão de certificados provisórios de nacionalidade aos iates, eliminando assim obstáculos institucionais à sua circulação transfronteiriça, o que assinala a entrada numa nova fase de interconexão marítima na Grande Baía. Esta política reduz os entraves institucionais e os custos de navegação dos iates de Hong Kong e Macau no Interior da China e, também, abre novos espaços de crescimento para a economia marítima, a indústria de iates e o turismo de alto nível na Grande Baía.

Comparando com a economia da aviação, a economia de convenções e exposições e o turismo integrado, que já possuem estruturas maduras, a economia marítima ainda está numa fase inicial, pois o turismo de iates, o lazer marítimo e as actividades culturais e desportivas no mar ainda não estão interligados, com o seu valor potencial ainda por explorar plenamente.

A indústria de iates não se limita meramente à receita proveniente das taxas de atracagem, mas impulsiona uma cadeia industrial abrangente, que inclui atracagem e reabastecimento, manutenção e reparação, seguros financeiros, restauração de alto nível, alojamento hoteleiro, negócios, convenções e exposição, e turismo e lazer. Os seus clientes possuem geralmente forte poder de compra, permanecem por períodos longos e têm elevadas exigências quanto às experiências e privacidade, o que contribui para um efeito de alavanca evidente no aumento do nível de consumo turístico, na optimização da estrutura de visitantes e na atracção de turistas internacionais de alto nível. Com a progressiva implementação da política de turismo individual de iates na Grande Baía, se Macau conseguir aproveitar esta oportunidade e suprir as deficiências na infra-estrutura complementares, será possível tornar-se numa zona para o turismo marítimo e indústria de lazer de alto nível na costa oeste da Grande Baía.

O turismo marítimo deve integrar-se na posição central de Macau como “turismo + eventos”. Pode-se ponderar a ligação entre cenários marítimos e as propriedades intelectuais internacionais já existentes na RAEM, por exemplo, criar rotas marítimas para assistir ao Concurso Internacional de Fogo-de-Artifício, organizar festas costeiras e eventos sociais em iates durante o Grande Prémio, e promover experiências gastronómicas marítimas de alto nível alinhadas com a marca de “Cidade Criativa da Gastronomia”, expandindo, deste modo, o raio de acção turística do “mar” para a “costa”, a fim de revitalizar a economia do Porto Interior, enriquecer os produtos e incentivar os turistas a consumir mais e a prolongar a estadia.

Naturalmente, os detalhes da implementação desta política requerem um estudo aprofundado por parte do Governo e do sector em causa, para identificar oportunidades comerciais viáveis. Sugiro então o seguinte:

1. O Governo deve aproveitar esta oportunidade política para realizar uma revisão abrangente da oferta actual de atracação para iates em Macau, bem como da capacidade das infra-estruturas marítimas e dos serviços complementares, incluindo reabastecimento de combustível, fornecimento de água potável, recolha de águas residuais, manutenção e reparação. Deve ainda estudar a criação de um balcão de atendimento exclusivamente destinado às viagens individuais em iates, integrando processos alfandegários, de imigração, marítimos e de quarentena, simplificando os procedimentos de declaração e reduzindo o tempo de passagem fronteiriça, para tornar Macau mais atraente para os proprietários de iates da Grande Baía, garantindo que a chegada é conveniente, a marina é segura e a saída é rápida.

2. Incentivar empresas privadas a estudar a sua participação na exploração de actividades emblemáticas, tais como turismo marítimo, festivais de iates, campeonatos internacionais de pesca desportiva, regatas da Grande Baía e festivais musicais no mar. Essas iniciativas podem ser combinadas transversalmente com eventos anuais como o Arraial do Fogo-de-Artifício e o Grande Prémio de Macau, promovendo a integração da economia marítima com os sectores do turismo, convenções e exposições, desporto, finanças e até o transporte marítimo verde, criando assim uma combinação de produtos complexos que conjugue eventos em terra com experiências no mar.

3. Aprofundar a articulação institucional com cidades da Grande Baía como Zhuhai, Zhongshan e Shenzhen. Macau deverá aproveitar as suas vantagens enquanto marca turística, plataforma de convenções e exposições, centro de comércio luso-chinês e fonte de turistas internacionais, liderando a promoção de serviços transfronteiriços de reparação de iates. Tal permitirá que a indústria naval de Macau evolua da produção tradicional para um centro de “reparação e conversão de alto valor acrescentado”, impulsionando a economia do lazer de alta gama. Deste modo, as viagens individuais em iates permitirão não só que “os barcos venham”, mas também um desenvolvimento sustentável através da transformação das indústrias tradicionais.